

DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 142 – 3 de novembro de 2017.

Índice de desocupação em queda

Na média do trimestre julho-agosto-setembro de 2017 a taxa de desocupação estimada pelo IBGE por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – Contínua (PNAD) foi de 12,4%, o que corresponde a 13 milhões de pessoas sem emprego. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, são mais 939 mil desempregados. Em relação a trimestre imediatamente anterior, abril-maio-junho, menos 524 mil. A população economicamente ativa no Brasil é estimada em 104,3 milhões.

Gráfico 1 – Índice de desocupação – média do trimestre julho-agosto-setembro, de 2012 a 2017



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

Qualidade do emprego

Houve redução no número de desempregados na média do trimestre julho-agosto-setembro em relação ao trimestre imediatamente anterior (menos 524 mil pessoas). A queda se relaciona, segundo o IBGE, ao crescimento de trabalhadores por conta própria. Em outras palavras, na falta da carteira assinada, cada um se vira como pode. Emprego de qualidade? Parece que não. Índice em queda? É provável. Segundo se noticia, o IBGE estuda novo critério para classificar ocupados ou desocupados. Entre outras mudanças, a nova legislação trabalhista admitirá o trabalho intermitente, aquele em que alguém está à disposição de uma empresa – empregado? - sem necessariamente ser chamado a trabalhar e ser remunerado. A ver como será classificado.

Tabela 1 – indicadores de ocupação ou desocupação – média no trimestre julho/agosto/setembro de 2016 e de 2017

Situação/período	julho-agosto-setembro (*)	
	2016	2017
População desocupada	12 milhões	13 milhões
trabalhadores com carteira assinada	34,1 milhões	33,3 milhões
trabalhadores por conta própria	21,8 milhões	22,9 milhões
População ocupada	89,8 milhões	91,3 milhões

Fonte: IBGE - PNAD Contínua

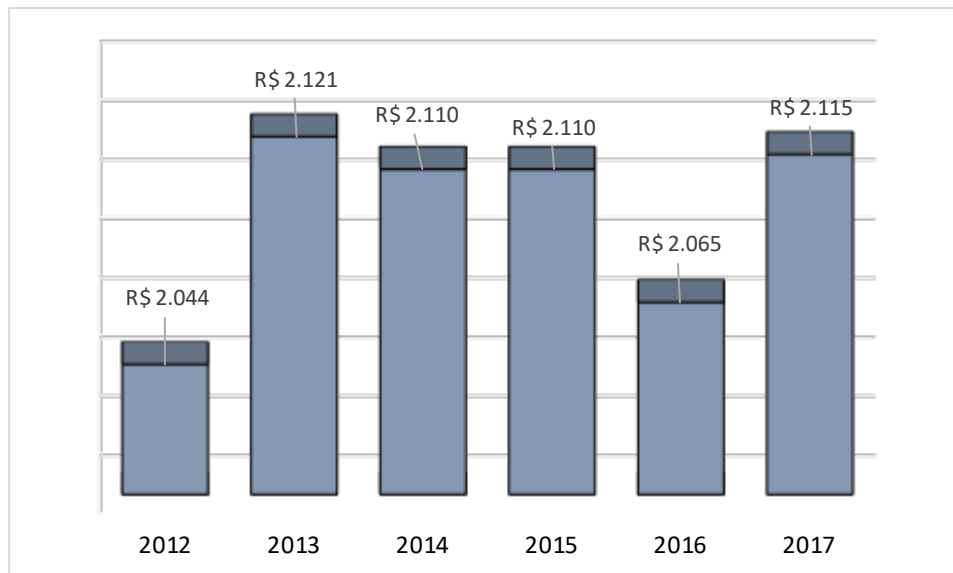
Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

(*) Média do trimestre no respectivo ano

Renda média

Os dados da PNAD-Contínua registram que no trimestre julho-agosto-setembro de 2017 a renda média no Brasil foi de R\$ 2.115. O valor representa crescimento de 2,4% em relação ao mesmo período de 2016, R\$ 2.065. No entanto, ainda é inferior ao observado em 2013, R\$ 2.121. Considerada a nova legislação trabalhista, válida a partir de 11 de novembro, é bem possível queda de renda motivada especialmente pela terceirização irrestrita e jornada intermitente, com remuneração apenas pelas horas trabalhadas, sem contratação mensal.

Gráfico 2 – renda média no trimestre julho-agosto-setembro, de 2012 a 2017 -Em R\$



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo